O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO NA ÁREA DA SAÚDE COM FOCO NO PROFISSIONAL MÉDICO

Ingridy de Souza Digner (Faculdades Pequeno Príncipe, Medicina); Vitor Gouveia de Almeida (Faculdades Pequeno Príncipe, Medicina); Ruan Alexsander Rodigheri de Paula (Faculdades Pequeno Príncipe, Medicina); Eduardo Godoy Schneider (Faculdades Pequeno Príncipe, Medicina) ; Leticia Emanoelli Penazzo Machado (Faculdades Pequeno Príncipe, Medicina); Renan Sugisawa Miyazaki (Faculdades Pequeno Príncipe, Medicina); Rodrigo Ken Mathuy Hissano (Faculdades Pequeno Príncipe, Medicina); Graciele de Matia (Faculdades Pequeno Príncipe, Professora)

**Palavras-chave:** Tomada de decisões; Ciências da saúde; Pessoal de saúde

**Introdução:** O processo de tomada de decisões se caracteriza pela escolha de uma ou mais possibilidadesações dentre várias possíveis/disponíveis para uma determinada ação. Essa escolha se baseia na inferência de probabilidades e consequências, indicando a opção mais adequada ou de melhores perspectivas de sucesso. Na prática clínica, esse processo é utilizado, pelo médico, como ferramenta em ocasiões que envolvam resolução de problemas, considerando seu conhecimento prático e teórico. Como suporte nesse contexto, a propedêutica clássica, composta pela anamnese, exame físico e exames complementares, é amparada por técnicas que visam reduzir a incerteza diagnóstica e terapêutica. Desta forma, aumenta-se a chance de um desfecho favorável no caso em questão. Apesar disso, pode permanecer incertezas quanto a fatores determinantes na tomada de decisões, pois mesmo havendo consenso entre os médicos e protocolos oficiais como direcionadores padronizados, cada situação é única tendo suas peculiaridades. Esse quadro se deve ao fato de que, quando se trata de saúde, cada caso é analisado a partir de uma perspectiva única e algumas muitas vezes até subjetiva. **Objetivo:** Levantar informações sobre estratégias para tomada de decisões na área da saúde, com foco no profissional médico. **Metodologia:** Revisão narrativa de literatura. **Resultados:** Para contribuir com a prática da tomada de decisões, é preciso estabelecer um método avaliativo que contemple alguns princípios essenciais: a utilidade no funcionamento dos serviços de saúde; a oportunidade, referindo-se ao prazo correto em que a decisão deve ser tomada para que seja útil; a factibilidade, através de escolhas viáveis sobre as quais se tenha controle; a confiabilidade, a partir de avaliações racionais, coerentes e consistentes; objetividade, buscando o maior conhecimento e aprofundamento possíveis dentro do tempo e dos recursos disponíveis e a direcionalidade, pela tomada de decisões que promovam a resolução de problemas,satisfação das necessidades da população e a implementação das políticas do serviço. Primeiramente, o problema deve ser definido para se possa compreender melhor a dimensão da decisão a ser tomada, por isso esse problema deve ser explorado até que fique claro. A coleta de informações deve ser eficiente e completa, dando maior certeza com o objetivo de completar a complexidade real da situação. Para isso, o profissional que estiver nessa situação deve compreender como elencar de forma ordenada as preferências, avaliando alternativas e destinando prioridades, tendo em vista o alcance dos objetivos a serem contemplados. Compreende-se que um bom médico deve ser capaz de estabelecer o principal problema de seu paciente, analisá-lo a partir de perspectiva científica, pesquisar, avaliar e utilizar de todas as ferramentas e tecnologias disponíveis para elaborar uma conclusão coerente e aplicável ao caso pertinente ao paciente. Ou seja, um bom profissional sabe relacionar de maneira integrada a experiência prática e a abordagem teórica. Cumprindo esse pré-requisito, é possível superar as maiores dificuldades desse processo, que são: a complexidade envolvida, a incerteza quanto à decisão, objetivos múltiplos que se correlacionam e a possibilidade de diferentes perspectivas que levam a diferentes conclusões sobre a análise do problema. Sendo assim, destacam-se aqueles que possuem um olhar integrado e que compreendem as diferenças entre as perspectivas de outros profissionais envolvidos como fatores positivos na construção de um plano assertivo. O suporte às decisões através das novas tecnologias deve se tornar uma constante cada vez mais aprimorada e utilizada. Portanto, cresce a responsabilidade do médico quanto ao confronto entre os dados e tomada de decisão, o que vai além de simplesmente recordar a teoria e os protocolos decorados. **Conclusão:** A partir do conhecimento sobre a complexidade da tomada de decisões, é possível inferir que há necessidade da busca de direcionadores para uma ação acertiva, dessa forma agindo de forma mais objetiva e racional, para cada situação. A resposta para o desafio da correta tomada de decisão, é a busca incessante pelo conhecimento técnico, aliada a experiência e nunca esquecendo do ambiente onde está inserido o problema. Essa é uma análise extremamente relevante para determinar se os profissionais experientes podem se beneficiar da aprendizagem a partir de experiências prévias, a partir do estudo reflexivo do processo, para a constituição de um método eficaz para realizar escolhas mais assertivas. É previsto que o aprendizado a partir de um determinado episódio, principalmente se repetitivo, promove certa inclinação a relacionar situações e a construção de padrões lógicos e objetivos. O que pode ser proveitoso, uma vez respeitada a especificidade de cada contexto, mas exige cautela. Em contexto geral, é visto que quem é confrontado com a responsabilidade da tomada de decisão deve compreender que todo o processo deve ser abordado como uma nova situação, pois alteram-se principalmente os fatores subjetivos envolvidos. Por isso, é preciso reconhecer todos os critérios básicos.